



OS OBSTÁCULOS E AVANÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OBSTACLES AND ADVANCES OF THE DISTANCE EDUCATION LEARNING: EXPERIENCE REPORT

José Washington Vieira Silva (UFAL – washingtonvs1@hotmail.com)

Profa. Ms. Madileide de Oliveira Duarte (UFAL - madileideduarte@gmail.com)

Resumo:

Com acesso as redes de comunicação e informação, podemos reduzir espaços e distâncias, o que acontece nos centros de ensino em educação a distância, com a utilização de incontáveis recursos didáticos e tecnológicos, dos quais se dá ênfase a Internet, está propiciando o acesso ao ensino de milhões de pessoas, antes excluídas do processo educacional. O artigo expõe as dificuldades vivenciadas por alunos da Educação a Distância do curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Alagoas-Ufal, polo Palmeira dos Índios, assim como, as pretensões, de uma formação adequada e sem o veto ao conhecimento necessário muito menos os preconceitos resignados aos alunos do curso de graduação EaD. Nesse percurso o artigo busca ser um relato maciço que os discentes vivenciaram nesta experiência, nesse novo formato, possibilita a esse conseguir enxergar o processo de aprendizagem de modo mais pleno e efetivo. Uma vez que, nesse processo o aluno não é autodidata, mas é levado a desenvolver um processo autônomo de produção de conhecimento. Busca também identificar e analisar o perfil e os fatores intervenientes no processo de aprendizagem na EaD. O estudo foi baseado na análise bibliográfica e como esses conteúdos são abordados no curso de Letras-Espanhol em EaD. Concluiu-se que as dificuldades e limitações em um curso EaD são de natureza política, social, financeira e humana; e que diante destas, as soluções predominantemente técnicas não são suficientes. Logo, os agravantes que são problemas da educação não se resolvem, apenas, com o uso da tecnologia, por mais avançada e eficiente que seja. Desta maneira busca-se por meio deste artigo evidenciar os pontos de dificuldades, em um curso que em suas primeiras turmas buscam o sucesso em EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Experiências. Dificuldades.

Abstract:

With access to communication networks and information, we can reduce spaces and distances, what happens in educational centers in distance education, with the use of countless educational and technological resources, which emphasizes the Internet is providing access to teaching millions of people previously excluded from the educational process. The article exposes the difficulties experienced by students of Education Letters-Spanish Travel Distance from Federal University of Alagoas-Ufal, in Palmeira dos Índios, as well as the claims of proper training and without the veto to the necessary knowledge much less the resigned prejudice to students of E-learning. In this way the article seeks to be a massive report that the students experienced this experience, this new format enables this be able to see the process more fully and effectively learning. Since, in this case the student is not self-taught, but is taken to develop an autonomous process of knowledge production. It also seeks to identify and analyze the profile and the factors involved in the learning process in distance education. The study was based on bibliographic analysis and how these contents are covered in the course of Arts in





Spanish-distance education. It was concluded that the difficulties and limitations in a distance education course are political, social, financial and human nature; and before these, the predominantly technical solutions are not enough. Soon, aggravating that are educational problems cannot be solved only with the use of technology for more advanced and efficient it is. In this way we seek to through this article to highlight the points of difficulty in a course in their first classes seek success in distance education.

Keywords: Distance Education. Experience. Difficulties.

1. Introdução

Inicialmente o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Alagoas, traz em seus primeiros parágrafos uma preocupação com dados em relação aos processos de desvalorização da educação, já que, o mesmo tem como objetivo estabelecer uma relação de importância social entre o estudante do curso de letras e uma perspectiva social da educação em que, “a educação é fator de promoção social e de melhoria de vida” (PPP - LETRAS/ESPANHOL-UFAL, 2007 p.6).

Estabelecendo parâmetros de forma mais sucinta o artigo busca relatar os pontos positivos e negativos encontrados no curso de Letras-Espanhol, ofertado pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL na modalidade EaD no polo Palmeira dos Índios, uma cidade do interior onde se firma o primeiro curso de Letras -Espanhol. Busca-se, com isso, apontar as dificuldades encontradas como estudante no curso e as possibilidades de melhorias doravante chamadas de oportunidades, já que, o curso é instituído com as primeiras turmas, nascendo daí as oportunidades de melhorias.

Os cursos regulares, em qualquer nível, em que professores e estudantes se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula, é o ensino convencional. A educação a distância por sua vez, pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e estudantes separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Segundo Moran (2009) a expressão ‘ensino a distância’ tem um destaque que é dado ao papel do professor (como alguém que ensina à distância), uma vez que o aluno passa ser não autodidata, mas um estudante guiado pelo professor a produzir o conhecimento autônomo, essa orientação perpassa a barreira de tempo e espaço. O autor ainda traz a preferência ao termo ‘educação’ por ser um termo mais abrangente, englobando tudo que provoca a absorção do conhecimento, embora nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada segundo ele.

O impacto da modalidade à distância atinge todos os níveis de educação, dando às pessoas acesso ao conhecimento e mudando o modelo pedagógico usado nas IES, com exploração das TIC não só nos cursos da modalidade à distância, mas também nos de ensino presencial (ABIO, 2013 p. 23).

De acordo com Abio (2013), que explica na citação basicamente toda a funcionalidade do modelo pedagógico da EaD, as tecnologias não são utilizadas restritamente pelo curso à distância, já que, existe uma necessidade de formação e preparação para o mercado de trabalho. As tecnologias passam a serem abordadas, não só





na proposta da EaD, também como modelo pedagógico é frequentemente a utilização em cursos presenciais, nas mais variadas áreas do conhecimento.

Uma das importantes perspectivas a serem consideradas para o uso de mídias na educação, segundo Santos; Brito (2011) é, fundamentalmente, adequá-las ao tipo de comunicação que será realizada no procedimento de ensino/aprendizagem. Assim, o modo de interação entre os componentes de um curso, seja ele presencial ou à distância, é imprescindível para a seleção adequada da mídia empregada. “Desta maneira, não existe o papel de passivo no processo, todos podem participar de maneira ativa, proporcionando discussões e construção conjunta do aprendizado” (SANTOS; BRITO, 2011, p.40).

Segundo Moran (2009) a educação a distância pode ser aplicada nos mesmos níveis que o ensino regular, no ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. Mercado (2007) salienta que é mais adequado e eficaz para a educação de adultos, que já têm experiências consolidadas de aprendizagem individuais e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.

Dentro destes processos de formação surgem os problemas, os quais se tratarão aqui: o uso de estratégias para a disponibilização do conteúdo, a falta de investimento por parte do governo, os polos sucateados, a falta de biblioteca seja física ou digital entre outros.

2. Autonomia no processo de aprendizagem

O conceito de autonomia dado pela filosofia é aquilo que determina a liberdade de indivíduo em guiar livremente a sua vida, concretizando racionalmente as suas próprias escolhas. Neste caso, a autonomia indica uma realidade que é dirigida por uma lei própria, que apesar de ser diferente das outras, não é incompatível. Na educação o conceito de autonomia é relevante ao processo de aprendizado, essa está ligada ao estudante e revela capacidade de organizar sozinho os seus estudos, sem total dependência do professor, administrando eficazmente o seu tempo de dedicação no aprendizado, escolhendo de forma eficiente as fontes de informação disponíveis.

Pensando em autonomia na educação a distância, também, a partir da perspectiva colocada por Preti et al. (2005), entendendo que não existe uma separação entre o ser autônomo e o ser que trabalha em conjunto, de forma colaborativa. Assim, o estudante necessita expandir suas atitudes que promovam a aprendizagem e a pesquisa, estando sempre disposto e motivado a desenvolver ações de modo a viabilizar seu acesso ao conhecimento.

Essa urgência de formação de alunos autônomos para o mercado de trabalho torna-se metodologia aplicada, principalmente na Educação a Distância (EaD), modalidade de educação que vem estabelecendo significativo espaço no Brasil e no mundo, como uma modalidade de educação que é capaz de equacionar o desafio de um aprendizado contínuo, centrado no estudante que busca produzir, conhecimento crítico, reflexivo, inovador, flexível fazendo frente às barreiras de tempo e espaço e ajustando-se às demandas do mercado atual.

A EaD procura a reelaboração dos papéis de professores e estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem. Segundo Moran: “o professor se torna um supervisor, um





animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento” (Moran, 2009).

Lima; Silva; Paiva (2010) salientam que a preparação sistematizada e análise de contextos em quais serão ofertados um curso EaD, torna-se possível criar estratégias que contribuirão com a construção do conhecimento pelo estudante e para o desenvolvimento simultâneo de conhecimento. Tal plano estende-se ao uso dos AVA, que devem ser customizados e utilizados de acordo com cada necessidade do curso. Além disso, é possível haver certa disponibilidade e variedade de recursos à disposição do estudante para que ele possa interagir e buscar informações fora do espaço da aula.

Compreende-se que o aprendizado com a mudança de comportamento a partir de novas experiências e a diversidade de recursos favorece atendimento a proposta de cada curso, assim como, favorece a maneira pela qual o estudante elege o caminho que adequa-se mais ao seu perfil de estudo.

3. As dificuldades do aluno no curso de graduação EaD

Tratar das dificuldades remete-se a importância em se considerar os diversos perfis dos participantes que irão estudar na modalidade EaD, interpretando que as características ambicionadas para que os estudantes ingressem neste formato de trabalho contemplem as habilidades de um estudante autônomo. Que una o estudo e a motivação permitindo-lhe superar as barreiras inerentes a modalidade, consequentemente como um domínio acessível das habilidades para utilizar os recursos das TIC, incluindo os AVA.

Muitos professores e alunos encontram dificuldades maiores de adaptar-se à EAD do que eles imaginavam. Muitos docentes e tutores não se sentem confortáveis nos ambientes virtuais, não tem a disciplina necessária para gerenciar fóruns, prazos, atividades. A falta de contato físico os perturba. O mesmo acontece com parte dos alunos, pouco autônomos, com deficiências na formação básica. Para muitos falta disciplina, gestão do tempo: se perdem nos prazos, na capacidade de entender e acompanhar cada etapa prevista. Muitos demoram para adaptar-se aos ambientes virtuais cheios de materiais, atividades, informações. Sentem falta do contato físico, da turma, quando o curso é todo pela WEB. O ambiente digital para quem não está acostumado é confuso, distante, pouco intuitivo e agradável (MORAN, 2011 p. 46).

De acordo com Mercado (2007) o sucesso obtido nos cursos em EaD deriva dos programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos estudantes a serem atendidos. A necessidade de interação com as TIC é abordagem frequente, muito embora haja falta de investimento na manutenção de equipamentos no polo de Palmeira dos Índios, por exemplo, e o mais importante, aperfeiçoamento contínuo para os profissionais da modalidade EaD pela Universidade Federal de Alagoas.





Como no curso se faz necessário professores-tutores, que funcionam como parceiros no processo de aprendizagem, a falta de investimento compromete a qualidade do curso, uma vez que, Fiorentini (2002) trata esses profissionais de forma funcional como prestadores de informações de natureza científica, orientações metodológicas de como abordar os conteúdos, de como organizar-se para estudar, estimular o prosseguimento dos trabalhos apesar das dificuldades no caminho.

Segundo Moran é importante que se verifique nesse contexto educacional os sistemas de transmissão e planejamento de estratégias pedagógicas adequadas às diferentes TIC utilizadas. Essas estratégias didáticas bem planejadas para a EaD, consoante Brande (1993), a escolha dos métodos e meios instrucionais edificadas para produção de um aprendizado efetivo não merecem atenção somente em relação ao conteúdo do curso, mas também, nas decisões sobre o apoio ao aluno, acesso e escolha dos meios.

Dentro dessa perspectiva de apoio ao estudante EaD surge um professor mediador chamado de tutor. Diante da forma como ocorre a comunicação tutor/aluno percebe-se que essa interação dependerá do esquema de aprendizado a ser usado, revelando alguns fatores indispensáveis para que a Educação a Distância aconteça: o modelo de aprendizagem, a infraestrutura tecnológica e infraestrutura física propiciada pelo setor. A relação tutor/aluno pode ser mediatizada pelas mais diversas modalidades de comunicação.

Conforme ressalta Azevedo (2008, p. 25),

[...] nesse processo de construção do conhecimento, que envolve diferentes atores e tem no tutor um personagem fundamental, é necessário entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando a obter objetivos bem marcados e definidos.

Acerca dessa visão, o tutor é dado como o orientador do estudante em EAD e possui a incumbência de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos e encontrando em parceria, soluções para determinados problemas ou propostas. O tutor é o elemento de transição e ligação na relação entre professor e aluno.

O trabalho dos tutores na EaD é de atuar como coadjuvante nas disciplinas motivando em forma de *feedback*. A falta de um elemento de motivação nesse modelo de educação, em que o estudante é protagonista do ritmo de aprendizado, é um possível risco, já que ele vem a ser um possível desistente do curso, assim também, o tutor é o agente qualificador do processo de ensino, uma vez que é responsável por motivar a qualidade do aprendizado, ocasionando um padrão de qualidade no processo acadêmico.

De acordo com Mercado:

O tutor pode ser o elemento provocador da desistência de um curso *online*, devido às dificuldades de comunicação, falta de estímulo, demora no *feedback* dos exercícios enviados, falta/pouca participação do tutor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem. O aluno *online* geralmente está sozinho diante do computador, portanto, não há quem solucione suas dúvidas imediatamente (MERCADO, 2007 p. 4-5).





Uma coisa que muito influencia a forma de apresentação apropriada para a educação *online* são os meios utilizados, tais como: os módulos semanais, os quais se dividem em capítulos coerentes, textos pequenos, mas que busquem a reflexão do estudante, parágrafos curtos, letra clara, fundos de página simples, ícones significativos, navegação simples e fácil, ambiente amigável.

A formação em um curso EaD, segundo Mercado (2007) tem caráter cooperativo, no qual, por meio da permuta de experiências, os docentes ajudam mutuamente aos estudantes. Dessa forma surge uma nova oportunidade. Entretanto, a falta de investimento em contínuo aperfeiçoamento dos docentes e tutores da EaD, passa a ser uma visível dificuldade.

Mercado (2007, p. 3), salienta que:

O êxito na EAD depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos (MERCADO, 2007 p. 3).

A comunicação professor/aluno é imprescindível para o sucesso no curso, e se dá quase que exclusivamente por meio do verbal escrito, em que, as mensagens na maioria das vezes não se dão em tempo real.

Mais uma oportunidade extremamente importante, a falta de uma biblioteca, com material, seja ele virtual ou física, uma vez que, não há possibilidade de um curso Letras funcionar sem uma biblioteca própria, para desenvolvimento de pesquisas, e aos processos de aprendizagem no curso.

4. Características exigidas de um aluno EaD

O curso em Educação a Distância não é para qualquer um, basicamente o aluno que tem um perfil, normalmente, são adultos, com ou sem uma profissão anterior estabelecida, mas que buscam uma formação mais sólida. O estudante precisa ter características específicas, não pode ser uma pessoa que precise de atenção ativa do professor e deve ter disciplina.

Uma expectativa perigosa é considerar que a formação *online* requer pouco ou nenhum esforço, comparada com outras formas de aprendizagem. Ao contrário, a EAD *online* exige saber manejar o ambiente virtual, saber onde está e o que necessita como conseguir o que precisa, ler e escrever mensagens, ler e estudar o material de aprendizagem, redigir atividades e exercícios, aplicar ou gerenciar instrumentos. Matricular-se em mais disciplinas do que realmente pode dar conta, isto é, exceder-se nas verdadeiras possibilidades dele mesmo, é um elemento importante de frustração futura. O abandono se dá quando os estudantes sobressaem seus limites pessoais, que não tenha conseguido determinar adequadamente seus limites, ao combinar seus estudos com seu estilo de vida (MERCADO, 2007 p. 8).





Comumente, estudantes da EaD são pessoas que trabalham o dia todo e buscam um curso com flexibilidade para estudo e formação seja essa técnica ou continuada. De acordo EABD¹ estudos comprovam que cerca de 85 % do alunos tentam manter os estudos e a formação profissional. Diante desse processo nota-se que há uma procura por cursos que sejam rápidos, eficazes e que disponibilizem de pouco tempo de estudo em sala de aula, sendo esse tempo utilizado com planejamento, a partir do perfil de cada um dos envolvidos.

Em resposta a uma dupla necessidade de trabalhadoras e trabalhadores ligada ao desenvolvimento das TIC: dominar as novas competências no local de trabalho ou em domicílio e ainda: os aprendizes expressam unanimemente a necessidade de dominar as tecnologias da informação e da comunicação em resposta a uma evolução de sua situação profissional (SÉRAPHIN, 2002, p. 93).

Presente na EaD existe um tipo de estudante em específico, esse que age como sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento educacional, busca por melhorias na sua IES, no seu polo de apoio presencial e/ou no seu curso, para que haja um melhor ensino/aprendizagem, bem como agregar maior valorização à sua formação.

O estudante EaD é o mediador e provocador das interações para obtenção do conhecimento é por meio dessa interação que são adquiridas habilidades funcionais à uma sociedade da informação. Embora muito ainda tenha que ser melhorado em relação às políticas públicas e o acesso à informação, já é possível vislumbrar atitudes inovadoras nas medidas tomadas por professores.

5. Preconceito e EaD

O uso desenfreado das novas tecnologias na educação provoca críticas a processo de modernização, esse que de fato no percurso normal já aconteceu com o telefone, o rádio, o cinema, a televisão, e mais recentemente a internet.

Segundo DeFleur e Ball-Rokeach (apud PRIMO et al., 1995), elas acabam sendo acusadas de: “rebaixar as preferências culturais do público, agravar as taxas de delinquência” essas críticas não consideram os fatores benéficos trazidos em relação à disseminação de conhecimento e cultura principalmente alcançando aqueles geograficamente distantes, incapazes de ter acesso a esses bens, e ainda mais tarde, com a popularização das tecnologias, aos membros menos abastados da sociedade.

O último século foi considerado o mais importante em termos de evolução tecnológica, principalmente no tocante à tecnologia da informação. A Internet, por exemplo, constitui-se hoje em uma das principais formas de comunicação globalizada, permitindo o acesso rápido a informações disponíveis em todo o planeta a pessoas de todo o planeta. Dessa maneira, mesmo indivíduos geograficamente isolados, se detentores dos recursos

¹ A





necessários, podem facilmente acessar as informações e se comunicar instantaneamente (SCHOENHERR, 2001).

Santarosa (2002) salienta que o uso das TCIs trás consigo um arsenal de peças cognitivas, associadas aos softwares (ambientes virtuais), transportadores de expressões sonoras, gráficas e textuais de fácil manipulação, que podem, e devem ser usadas para o aprendizado, coletivo e construtivo, essas tecnologias podem tornar-se ferramentas úteis para inclusão social (além de obviamente digital) e aprendizado eficiente.

Um pouco dessa dúvida quanto à utilização da metodologia a distância ou semipresencial na universidade vem do fato de que a EAD ainda não conseguiu ter uma verdadeira aceitação governamental e social no país muito pela falta de continuidade de vários projetos, a falta de memória administrativa pública brasileira e o preconceito em relação a um sistema pedagógico que se relaciona com o aluno a distância (MACHADO; MIRANDA, 2006).

Diante do colocado por Machado; Miranda (2006) notamos que o preconceito recorrente sobre os estudantes que cursam EaD, parte de uma espera da gestão pública que não acredita nos processos de ensino com TIC, sendo a aplicação das universidades públicas uma medida audaciosa, e muitas vezes mal vista, mesmo pela própria universidade e seus membros, tanto do corpo discente, quanto docente, como tutores. É visível que a educação, por todo o planeta, vem passando por transformações radicais nas últimas décadas a partir da evolução, nos procedimentos acadêmicos traz certo receio principalmente de alguns profissionais, do processo de globalização econômica e principalmente da revolução tecnológica.

6. Relato de experiência no curso EaD Letras-Espanhol

Como estudante da EaD, busquei um curso que se ajustasse a meu tempo livre, adequando a necessidade de possuir um outro diploma de nível superior, assim como, suprisse a necessidade de tempo para minhas atividades remuneradas, uma vez que já trabalho como professor de inglês.

Nesse Curso de Letras-Espanhol no formato EaD, os desafios foram/ainda são muitos, o curso é bem estruturado, tem muitos professores preparados para o formato de ensino, muitos, solícitos, e o diálogo acontece muitas vezes sem intermédio do professor-tutor.

A falta de aptidão para lidar com os meios tecnológicos usados no curso, que segundo Mercado (2007 p. 10) “exige saber manejar o ambiente virtual, saber onde está e o que necessita como conseguir o que precisa ler e escrever mensagens, ler e estudar o material de aprendizagem, redigir atividades e exercícios, aplicar ou gerenciar instrumentos.” Como também a falta de tempo disponível, para assimilação de conteúdos e dedicação as tarefas, sabendo a necessidade, ou até a falta de suporte, quando as dificuldades aparecem. Logo, se entende que tanto professor, quanto aluno sejam aptos a lidar com as TICs para produzir certo nível de desenvolvimento acadêmico, então acredito ter alcançado o nível exigido ao perfil do aluno, mas encaro esse processo evolutivo, como





sendo um ponto crucial para aprender e compreender o processo de ensino nesta modalidade.

A presença de fatores negativos, como a falta de um polo estruturado e apto para receber o estudante em EaD, a falta de biblioteca com materiais exclusivos para auxiliar no estudo ou até a falta de financiamento para o curso, também dificulta o processo, criando assim, oportunidade para a melhoria do curso, para períodos seguintes.

Realmente a conjuntura de oportunidade de melhorias é pequena comparando a grande jornada que se tornou uma graduação EaD.

O curso me disponibilizou uma realidade diferente do que falavam de EaD, a luta pela qualidade é notada em cada aula, todos os professores, buscam atingir um alto nível de aceitação entre os cursos de EaD, já fiz cursos presenciais, embora nunca recebi tanta cobrança por qualidade dos processos acadêmicos, assim, nota-se que o curso é levado a sério.

É de tamanha importância às questões de qualidade no ambiente educacional, portanto, são itens indiscutíveis. De acordo com Oliveira et al. (2012), a presença de qualidade na prestação de serviços educacionais pode somente ser assegurada ao se conhecer os aspectos essenciais que a determinam.

A diferença que temos no curso EaD, encontrado na universidade Federal de Alagoas, foi que o aluno não é autodidata, ele guiado de forma sutil, por um professor que estabelece uma conexão com as diversas áreas do conhecimento. Esse conhecimento autônomo, mas não individual ligado à necessidade do curso e afinidade do aluno.

Como Salienta Mercado (2007 p. 11).

A frustração na EAD envolve os alunos que obstruem sua aprendizagem e sua satisfação. Frustrações que muitas vezes não são casuais, mas que têm ações e carências provocadas pelo próprio aluno, tutor e instituição, que percebem que não é suficiente fazer um curso de formação, proporcionar e dispor de ambiente virtual de aprendizagem, material de aprendizagem e de um tutor ou formador que conheça os materiais de aprendizagem e conteúdos presentes nos cursos.

Então, chego aos últimos semestres do curso com uma visão que não sou estudante autodidata, sou um estudante que fui guiado a chegar a um estado de pesquisador, no qual foi desenvolvida uma percepção de curiosidade e a busca constante por informação que faz o caminho seja mais prazeroso.

7. Considerações finais

Partindo da premissa de que a EAD é um fator permanente na educação atual, no trabalho, em casa, na vida, esta se encontra atualmente revestida do uso da tecnologia avançada que é a internet, sendo acompanhada por outros pontos que são considerados indispensáveis para o desenvolvimento da qualidade do ensino no Brasil.

Conclui-se que os obstáculos enfrentados em um curso EaD não serão minimizados, a medida que, a qualidade do processo de ensino se engloba ao uso da tecnologia avançada. O





processo de aprendizagem ganha, assim, um aliado real na produção do conhecimento, uma vez que, tanto estudante, quanto professores encarem de formar otimista, não apenas o processo de ensino/aprendizagem, mas o contato com o saber tecnológico.

Atualmente na educação brasileira um dos argumentos, que é um fato da EaD ser uma realidade dentre as políticas públicas de nível superior, que o verdadeiro objetivo desta pesquisa estabelecer conexões com os padrões convencionados pela EaD e os problemas vivenciados pelo estudante do curso.

A educação necessita introduzir de maneira mais intrínseca todas as eventualidades desses novos ambientes, a fim de focalizar no estudante e na sua participação, sendo estes concebidos como eixos de uma educação ativa e transformadora, o que retomamos ao primeiro parágrafo e a preocupação do PPP de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Alagoas *“a educação é fator de promoção social e de melhoria de vida.”* (PPP - LETRAS/ESPANHOL- UFAL, 2007 p.6).

Concluiu-se que as dificuldades e limitações em um curso EaD são de natureza política, já que depende de legislações específicas. Social, uma vez que, depende uma aceitação do meio social, e que certa forma tem sua aceitação, já que, a cada ano, as dimensões do ensino EaD crescem consideravelmente. Financeira, pois dependem de verbas principalmente nas instituições públicas de ensino para garantir uma formação adequada e de qualidade. E humana, pois o estudante atua como ícone principal com relação ao processo de aprendizado, organizando autonomamente tempo e metas de estudo.

Diante destas, as soluções predominantemente técnicas não são suficientes. Logo, os agravantes que são problemas da educação não se resolvem, apenas, com o uso da tecnologia, por mais avançada e eficiente que seja. Desta maneira busca-se por meio deste artigo evidenciar os pontos de dificuldades, em um curso que em suas primeira turmas busca o sucesso em EaD.

Consequentemente, a pesquisa, buscou aqui a compreensão de tecnologia como algo mais vasto, compreendida como um conhecimento social, produzido manifestações de experiências vivenciadas no curso de letras Espanhol na modalidade à distância, evidenciando os pontos de possíveis melhorias assim como, os que são satisfatórios. Este reafirma a importância da EAD, pautada nos princípios do sujeito autônomo, aquele que busca não por se, mas por meio de orientação a construção do conhecimento.

8. Referências

- ABIO, G. **Introdução à educação a distância (Parte 2)**. UFAL, Maceió, 2013. Disponível em: <http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/95794/mod_resource/content/3/apostila_introducao_a_EAD_2013_parte2.pdf>. Acesso: 7 abr. 2016.
- ALVES, L. **Trilhando os caminhos da didática online**. XIII ENDIPE, Recife-PE, 2006.
- BRANDE, L. V. D. **Flexible and distance learning**. Londres: John Wiley & Sons, 1993.
- FIORENTINI, L. M. R. Materiais didáticos escritos nos processos formativos a distância. In: Congresso de Ensino Superior a Distância, I, 2002. Petrópolis. **Anais...** Petrópolis: EsuD, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf> acesso em 21 abr. 2016



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

LEOPOLDO MERCADO, Luís Paulo, **Dificuldades na Educação a Distância online**. UFAL, Maceió Abril 2007.

LIMA, J. M.; SILVA, C. V. A. P.; PAIVA, C. M. Autonomia em Educação a Distância: relatos a partir da prática de tutoria na disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação em dois cursos de licenciatura da UFPB virtual. **Anais...** 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000839.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2016.

MACHADO, F. B.; MIRANDA, L. L. **O uso do construtivismo e da afetividade nas metodologias de ensino à distância**. Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

MORAN, J.M. **O que é educação a distância**. 2 Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

OLIVEIRA, L. A. B. et al. **Modelo para avaliação da percepção da qualidade da educação a distância utilizando estatística multivariada**. In: Encontro Nacional de Programas de Pós Graduação, 36, **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_GOL2319.pdf acesso em 7 abr. 2016.

PRETI, O.; NEDER, M. L. C. et al. **Educação a Distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 171.

PRIMO, A. F. T. et al. **Televisão interativa**: um meio de comunicação democrático. Sociedade em Debate, Pelotas, v.1, n.1, p.5-15, nov. 1995.

SANTAROSA, L. M. C. **Inclusão digital**: espaço possível para pessoas com necessidades educativas especiais. Cadernos, n. 20, 2002.

SANTOS, A. F. P.; BRITO, M. C. A. **Dificuldades dos docentes na utilização de mídias na educação a distância**: um estudo de caso em uma instituição pública de ensino, in: Revista Crase.edu - IFG / Campus Inhumas – Vol. 01 N.01, p. 38-49, 2011. Disponível em: <<http://simpoets.inhumas.ifg.edu.br/revistas/index.php/crase/article/view/21>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

SCHOENHERR, O. A. T. **Cursos online no ensino/aprendizagem da língua estrangeira**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2001.

SÉRAPHIN, A. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, D.; TOMAZ, J. L. **Por que a evasão?** 4ª Seminário ABED, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, **Projeto Político-Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Letras/Espanhol**. Disponível em: <http://www.fale.ufal.br/files/ppc/ppc-letras-espanhol.pdf> acesso em 20 mar. 2016.

